PEQUENOS ARTISTAS: FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM GRUPO DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS E DA BRINCADERIA

Bruna Lorryne Silva¹

Guilherme Rodrigues Tolentino²

Poliana Carvalho Martins³

Rafaela de Moraes Ramos⁴

Resumo: Este artigo visa expor o Plano de Ação que vem sendo desenvolvido com o grupo de crianças de quatro e cinco anos do Departamento de Educação Infantil – CEPAE/UFG, tal plano tem como problematização a construção da identidade de um grupo através das artes visuais e brincadeiras. Intitulado como “Pequenos Artistas”, tem como objetivo geral possibilitar a imaginação, a criatividade e a expressão das crianças favorecendo a sua apropriação de diversas linguagens artísticas e refletindo sobre as relações com a natureza de forma sustentável. E como objetivos específicos: promover a interação das crianças, a expressão e o autoconhecimento; possibilitar o gosto pela Literatura Infantil; favorecer a interação entre as crianças do grupo jacaré e dos demais agrupamentos; incentivar a alimentação saudável; problematizar a relação das crianças com os produtos alimentares; explorar, vivenciar e ampliar movimentos corporais através de jogos, brincadeiras, brinquedos cantados e dança; favorecer a experimentação das crianças com diversas técnicas de desenho, pintura, escultura, colagem, dança, dramatizações, fala. O Plano de Ação ainda está em desenvolvimento, todavia já observamos elementos que justificam as conquistas na constituição da identidade do grupo e a apropriação dos elementos artísticos que as atividades direcionadas até o presente momento possibilitaram.

Palavras-chave: Educação Infantil. Artes Visuais. Identidade.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG).

² Possui graduação em Fotografia pela Faculdade Cambury de Goiânia (2012). Atualmente, cursa Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Fotografia.

³ Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo (1996), graduação em Educação Física (2002), especialização em Educação Infantil (2004) e em Educação Física Escolar (2006), todos os cursos pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Desenvolveu atividades de coordenação administrativa na gestão da Creche UFG de 2006 a 2008, e atuou na coordenação pedagógica desta mesma instituição, em 2009. Atualmente é técnica em assuntos educacionais da UFG e educadora na Creche UFG. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Infantil, com a utilização de contação de histórias.

⁴ Possui graduação em Pedagogia pela UEG (2008), especialização em Educação Inclusiva, com ênfase no AEE, e especialização em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura – FABEC (2011). Atualmente, é professora substituta da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora PE-II da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.

O Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado a Educação foi inaugurado em 1989 como a antiga “Creche/UFG”, e começou a funcionar efetivamente em 18 de fevereiro de 1991, vinculada a PROCOM – Pró-reitora de Assistência a Comunidade Universitária. Inicialmente colocada como um programa de assistência ao trabalhador, logo incorporou as reivindicações dos estudantes. Este programa passou a maior parte de sua história atendendo a crianças de zero a três anos, onze meses e 29 dias.

Por força da resolução nº 01, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que fixou as normas de funcionamento das Unidades de Educação Infantil ligadas à administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações, de 10 de março de 2011, este espaço educacional teve de ser repensado institucionalmente. Em fevereiro de 2013 o Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás promulga a Resolução CONSUNI 04/2013 que vinculando a antiga Creche/UFG ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação inicialmente como um órgão suplementar, e depois, como o Departamento de Educação Infantil (DEI/CEPAE).

É somente, a partir de 2013, que há a criação do grupo de crianças com quatro e cinco anos neste Departamento. Neste grupo são oferecidas quinze vagas por turno, sendo que a família pode optar pelo atendimento parcial matutino (7:30 às 13:00) ou vespertino (12:00 às 17:30) ou integral (7:30 às 17:30). O atual grupo jacaré vespertino, nome escolhido pelas crianças entre vários nomes de bichos do cerrado, tem dezesseis crianças frequentes, sendo que doze são de crianças que frequentam em período integral e quatro que participam apenas no período vespertino.

As crianças deste agrupamento apresentam uma série de conquistas em seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Martins (2007, p. 64) relata que essa fase da vida é muito marcada pela “exploração de possibilidades e limites (de pessoas, objetos, situações, etc.) dado frequentemente identificado como curiosidade infantil [...]”. O plano de ação “Pequenos artistas” pensado e implementado pelos educadores deste grupo par ao primeiro semestre de 2015 visa potencializar este momento de expansão do universo infantil, intensificando a capacidade já existente da criança questionar e perguntar o “porque” das coisas. A intenção é direcionar esta fase para possibilitar descobertas e experiências do mundo. E, ainda, possibilitar a expressão de tais descobertas por meio das várias linguagens artísticas.

Entre as várias conquistas desta idade, Martins (2007) nos fala que se destacam a autonomia psicomotora, o domínio sobre os objetos e seus usos, um repertório verbal

ampliado, a capacidade de elaborar ideias e de desenvolverem o pensamento empírico, além de conseguirem uma inserção social ampliada. Além disso, já tem

a formação da autoconsciência, e estabelecem conexões primárias entre ideias e a realidade subjetiva (plano abstrato e plano concreto), a subordinação das ações às finalidades específicas (conexões entre a ação e o seu para quê); a construção de motivos primários para as atividades realizadas (conexões entre a atividade e o seu porque). (MARTINS, 2007, p. 71).

Martins (2007, p. 69) nos diz que na idade pré-escolar a criança se fixa muito mais no processo da atividade do que no produto do mesmo, e que estas experiências possibilitam a criança a estabelecer relações entre as ideias (plano abstrato) e a realidade (plano concreto). Neste contexto, percebemos a necessidade de proporcionar às crianças do grupo jacaré um plano de ação semestral que os desafie a ampliar seus conhecimentos.

Buscando uma forma que organizasse metodologicamente do trabalho, nos amparamos em (Kramer, 1995, p. 50) para definir que tema gerador:

significa exatamente a possibilidade de articular, no trabalho pedagógico, a realidade sociocultural das crianças, o desenvolvimento infantil e interesses específicos que as crianças manifestam, bem como os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade a que todos têm direito de acesso.

Kramer (1995) continua dizendo que os temas podem surgir tanto de atividades cíclicas da instituição, como por exemplo, datas comemorativas, como serem detectados pelos professores na observação das crianças e de suas famílias. A autora ressalta que devemos privilegiar os temas que emergem nesta segunda situação, mas, coloca a possibilidade de:

No sentido de implementar o currículo organizado por temas geradores, o professor pode, então, começar o trabalho sugerindo temas, mas, progressivamente – à medida que melhor conhece as crianças e compreende os objetivos da proposta em construção –, esse professor vai se tornando mais sensível para ouvir/ver/perceber/entender/identificar os temas expressos pelos alunos e suas famílias. (KRAMER, 1995, p. 53).

Assim, à proposta do tema foi desenvolvida a partir de uma metodologia de escuta as necessidades dos pequenos, procurando dar voz a criança, colocando-a como protagonista. Para tanto, fizemos um esforço de “escutar” o grupo, perceber o que as crianças nos diziam, tanto oralmente, como com seus corpos, sua adesão (ou não) as atividades propostas, suas

manifestações de prazer e desprazer. Como fruto desse processo de atenção as necessidades do grupo, notamos um interesse acentuado pelas atividades de artes, seja pintura, desenho, colagem, modelagem com massinha.

Assim, a temática da arte impôs-se aos educadores do turno vespertino, e diante da intensa manifestação de prazer que as crianças demonstravam durante as atividades de pintura e desenho, optamos por dar ênfase às artes visuais, pois observamos que estas são as que mais têm chamado atenção das crianças. Inicialmente, nos propomos a possibilitar que as crianças se apropriem de diversas linguagens artísticas de forma que possamos potencializar suas formas de expressão. Entretanto, também almejamos propiciar as crianças uma aproximação com a cultura local e universal, bem como favorecer a apreciação de obras de arte como formas complementares da livre-expressão.

Compartilhamos com Iavelberg (2013) a concepção de que o desenho não é um ato inato na criança, mas uma construção social que pode ser enriquecida pelo meio social, adotando o conceito de desenho cultivado. “O desenho cultivado é um conceito por meio do qual é possível ver que desde cedo a criança observa e imita atos e formas de desenhos realizados em sua presença, incorporando-os em seu repertório por intermédio de assimilação criadora” (IAVELBERG, 2013, p. 44). Neste sentido, o intuito tem sido o de colocar as crianças do grupo em contato com o maior número de formas de desenho e pintura para enriquecer seu universo cultural. Além disso, desejamos sensibilizar e formar um olhar sensível na criança, visto que

dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. “Relembrando Fanon”, eu diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence. (BARBOSA, 2015, p. 3).

Ainda buscamos articular, sempre que possível, as atividades de grupo com o tema geral do projeto de trabalho deste semestre do Departamento de Educação Infantil “Sustentabilidade, Tecnologias e Educação Infantil”.

O plano de ação “Pequenos Artistas”, da creche da UFG, tem como objetivo geral

“possibilitar a imaginação, a criatividade e a expressão das crianças favorecendo a sua apropriação de diversas linguagens artísticas e refletindo sobre as relações com a natureza de forma sustentável” (CRECHE/UFG, 2011). E, coloca como objetivos específicos:

promover a interação das crianças, a expressão e o autoconhecimento; possibilitar o gosto pela Literatura Infantil; favorecer a interação entre as crianças do grupo jacaré e dos demais agrupamentos; incentivar a alimentação saudável; problematizar a relação das crianças com os produtos alimentares, no ciclo do plantio até a alimentação (horta); explorar, vivenciar e ampliar movimentos corporais através de jogos, brincadeiras, brinquedos cantados e dança; favorecer a experimentação das crianças com diversas técnicas de desenho, pintura, escultura, colagem, dança, dramatizações, fala. (CRECHE/UFG, 2011).

Optamos por não restringirmos os objetivos específicos apenas as artes, trabalhando com a concepção atividades permanentes, ou seja, aquelas

que atendem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos e/ou ações necessitam de constância. Os objetivos são os de aproximar as crianças de um conteúdo, de criar hábito e familiaridade. A frequência pode ser diária ou de alguns dias na semana. (SILVA JÚNIOR, 2012, p. 26).

Assim, foram desenvolvidas algumas práticas pedagógicas que julgamos potencializadoras do desenvolvimento infantil, mas que não precisaram estar necessariamente articuladas ao tema gerador tais como: roda de conversa, Literatura Infantil e contação de histórias, empréstimo de livros literários e reconto de histórias, brincadeiras e a horta.

Esta característica de dificuldade de construção de identidade do grupo foi percebida por todos os educadores, que reuniram esforços para objetivar as observações a fim de perceberem em quais momentos da rotina conseguíamos aglomerar o maior número de crianças deste agrupamento, foi onde percebemos que as atividades que envolvia qualquer material artístico era a que mais chamava a atenção das crianças e que elas atendiam ao primeiro chamado, deixando de lado a dispersão que era comum em nossos convites no início do ano.

Diante de tais observações, elencamos algumas atividades artísticas que consideramos mais significativas e que caracterizaram a construção da identidade de grupo foram: a pintura sobre tecido para confeccionar a chamada do grupo; a apresentação de obras e desenhos de invenções de Leonardo da Vinci, apreciação de autorretratos de vários pintores e produção do próprio autorretrato, apreciação de retratos de vários pintores e produção do retrato de amigos, apreciação de telas com a temática “jardim”, pelas obras: “Girassol”, de

Van Gogh; “A Ponte Japonesa”, de Claude Monet; “As Margaridas de Mário”, de Anita Malfatti, e “Orquídea e Três Beija-Flores do Brasil”, de Martin Johnson. A reprodução das telas que representavam jardins utilizando diferentes formas de pinturas pintura com esponja e tinta, carimbar as folhas recolhidas no pomar do DEI; carimbos com o fundo da garrafa pet formando flores, e a última atividade significativa foi a visita ao museu situado no Bosque dos Buritis, onde as crianças puderam conhecer uma exposição de diferentes obras e elas relacionaram com as atividades do projeto “Pequenos Artistas”.

Buscando perceber o desenvolvimento de cada criança e o entrosamento do coletivo com a proposta desenvolvida a avaliação na Educação Infantil coloca-se como parte essencial das práticas pedagógicas necessárias a potencialização do desenvolvimento da criança. Ela também tem sua base legal, e, dentre outros documentos, está explícita nos artigos 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais para esta etapa da Educação Básica e ressaltam:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- I – a observação crítica e a criatividade das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II – a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e criança (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vívidos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transição no interior da Instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ Ensino Fundamental);
- IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças na Educação Infantil;
- V – a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009).

Micarello (2010) que defende a avaliação na educação infantil como o exercício sensível de observação cuidadosa para com o outro. Nesse sentido, a avaliação tem a importante função de proporcionar elementos para que os educadores compreendam com maior riqueza de detalhes as crianças, ou seja, suas características tanto individuais quanto no grupo.

Portanto, para subsidiar a avaliação contextualizada deste projeto semestral serão utilizados como meios de avaliação os processos de atuação e alguns instrumentos: as produções das crianças realizadas em cada atividade, avaliações orais efetuadas tanto pelas crianças quanto pelos educadores do agrupamento, discussões entre os educadores sobre a concretização das atividades, sistematização e construção de relatórios descritivos, diário e

análise teórica destes, buscando as categorias da Psicologia Sócio-Histórica.

Até o presente momento o Plano de Ação “Pequenos Artistas” não está finalizado, pois, ainda, está acontecendo atividades previstas semanalmente, que favorecem a integração do grupo de forma organizada, fato que não ocorria no início do semestre. Ressaltamos como avanços a construção da identidade do grupo, a maior capacidade de atenção voluntária, concentração, entrosamento entre as crianças e os educadores. Percebemos, assim, que o plano tem contribuído para que as crianças atinjam suas máximas potencialidades como seres humanos.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura**. Disponível em: <<http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat5.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº. 05/2009**: revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

CRECHE/UFG. **Projeto Político Pedagógico da Creche/UFG**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011.

MARTINS, L. M. Especificidades do Desenvolvimento Afetivo-Cognitivo de Crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, A.; _____ (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na defesa infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e Transições na Educação Infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento**: perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

OSTETTO, Luciana E. O Estágio Curricular no Processo de Torna-Se Professor. In: _____. (Org.). **Educação Infantil**: saberes e fazeres na formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2008, p. 127-144.